

indicado a sua utilização para o tratamento de cães parasitados por *Ancylostoma spp.*

**Palavras-chave:** *Ancylostoma spp.*, cão, tratamento.

1 Mestranda no Programa de Pós-graduação em Zootecnia da UFPI

2 Docente da UFS

3 Médica Veterinária da Prefeitura Municipal de Remanso-BA

4 Médica Veterinária da AGED\MA. E-mail: apoxena@hotmail.com

P-030

### **AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DOS COMPOSTOS: CLORETO DE BENZALCÔNIO, ÓXIDO DE CÁLCIO E HIPOCLORITO DE SÓDIO EM CONTAMINAÇÃO EXPERIMENTAL DE AREIA PELO NEMATÓDEO *ANCYLOSTOMA SPP***

Fabiana Cristina Belchior de Sousa<sup>1</sup>; Karina Rodrigues dos Santos<sup>2</sup>; Apoxena Reis Soares Marafon<sup>3</sup>; Janilda Barros Santiago Oliveira<sup>3</sup>; Eliane Ferreira da Mota<sup>4</sup>; Leidiane Lima de Sousa<sup>5</sup>

As parasitoses gastrointestinais estão entre as doenças mais importantes dos cães jovens e neonatos e esses animais (cães e gatos) com acesso aos locais de recreação contaminam o solo, eliminando até 15.000 ovos de parasitas por grama de fezes, que permanecem viáveis por longo período no ambiente expondo a população ao risco de infecção e desenvolvimento de doenças. A contaminação de áreas de lazer por fezes de cães e gatos infectados por *Ancylostoma spp.*, é um sério problema de saúde pública, o que justifica o teste de produtos desinfetantes que possuam efeitos sobre esses parasitas no ambiente. O presente trabalho avaliou a eficácia de três compostos desinfetantes de uso doméstico e laboratorial: Cloreto de Benzalcônio; Óxido de Cálcio e; Hipoclorito de Sódio em contaminação experimental de areia pelo nematódeo *Ancylostoma spp.* O experimento foi dividido em quatro grupos tanto em “*in vitro*”, como no ambiente, a areia infectada com o nematódeo foi colocada em quatro recipientes diferentes, e após 24 horas de observação foi tratada com os três produtos. Na contaminação “*in vitro*” só houve uma positividade até 24 horas da infecção, devido a esses resultados ficou impossibilitado o experimento. No meio ambiente o hipoclorito de sódio promoveu 100% de eficácia sobre o nematódeo *Ancylostoma spp.*, o óxido de cálcio apresentou 91,7% de eficácia sobre a permanência do nematódeo *Ancylostoma spp.* no ambiente e o cloreto de benzalcônio, 83,3%. De acordo com a metodologia proposta e a forma de análise empregada para avaliação da eficácia dos compostos, o hipoclorito foi visivelmente o mais eficaz dos produtos testados.

**Palavras-chave:** cães, contaminação, parasitoses.

1 Médica Veterinária da AGED/MA

2 Docente CPCE\UFPI

3 Mestrando(a) no Programa de Pós-Graduação em Zootecnia da UFPI

4 Médica Veterinária da Prefeitura Municipal de Remanso/BA

5 Médica Veterinária autônoma. E-mail: apoxena@hotmail.com

P-031

### **AVALIAÇÃO DA MANIFESTAÇÃO DE COMPORTAMENTO AGRESSIVO EM GATOS DOMÉSTICOS GONADECTOMIZADOS EM DIFERENTES IDADES**

Raquel Garcia Machado Vianna<sup>1</sup>; Rodrigo Alboim de Paiva Fernandes Rodrigues<sup>1</sup>; Adriane Gonçalves Pinheiro<sup>1</sup>; Nilza Dutra Alves<sup>2</sup>; Sthenia Santos Albano Amora<sup>2</sup>; Francisco Marlon Carneiro Feijó<sup>2</sup>

Foi avaliada a manifestação de comportamento agressivo em gatos domésticos submetidos à cirurgia de gonadectomia em diferentes idades. Um total de 47 gatos foi castrado durante o projeto, 17 com dez semanas de vida, 15 com sete meses e 15 com mais de um ano de idade. Esses animais foram separados em três grupos de idade diferentes, respectivamente I, II e III. Todos os gatos foram acompanhados por um período de dez meses pós-cirurgia e foram aplicados questionários aos donos com perguntas relacionadas à manifestação de comportamento agressivo que viesse a ser apresentado pelo gato. O primeiro questionário foi aplicado antes da castração (mês 0) e os demais após a castração (mês 01 ao mês 10). Após os proprietários responderem o primeiro questionário (mês 0), ficou constatado que nenhum dos gatos do grupo I (0%) haviam, até então, manifestado algum comportamento agressivo, quatro gatos do grupo II (26,66%), já haviam manifestado esse tipo de comportamento e nove gatos do grupo III (60%), já manifestavam comportamento agressivo. Após os dez meses de acompanhamento, ficou constatado que apenas um gato do grupo I (5,8%), que foi castrado com 10 semanas, veio a apresentar, em algum momento, comportamento agressivo. No grupo II, não houve alteração e o comportamento agressivo foi relatado apenas em quatro gatos (26,66%), como já havia sido constatado anteriormente. No grupo III, houve um aumento do número de gatos que manifestaram em algum momento comportamentos agressivos e agora esse número correspondia a 11 gatos (73,33%), contra os nove iniciais (60%). Conclui-se que a castração foi mais eficaz em controlar manifestações de comportamento agressivo quando realizada precocemente, pois a porcentagem de gatos do grupo I que manifestaram tal comportamento foi inferior a observada nos grupos II e III. Os gatos do grupo III apresentaram comportamento agressivo em alta porcentagem, o que significa que quando a castração é realizada no animal adulto, tem pouco ou quase nenhum efeito na redução da agressividade desses animais. Desta forma, pode-se concluir que a castração precoce previne o comportamento de agressividade em gatos.

**Palavras-chave:** Gatos; Agressividade; Castração.

1 Discente do curso de Medicina Veterinária da UFERSA

2 Docente da UFERSA

P-032

### **AVALIAÇÃO DA TÉCNICA DE BIÓPSIA MUSCULAR PERCUTÂNEA POR AGULHA EM EQUINOS DA RAÇA PANTANEIRA MANTIDOS EM CRIAÇÃO EXTENSIVA**

Denise Senna<sup>1</sup>; Felipe Gomes Ferreira Padilha<sup>1</sup>; Michele Angelo Luiz<sup>2</sup>; Andre Luiz Rondelli<sup>2</sup>; Regina de Cassia Varonezi<sup>3</sup>; Ana Maria Reis Ferreira<sup>4</sup>

Foi avaliada a técnica de biópsia percutânea por agulha em equinos da raça Pantaneira utilizados para a lida com gado no Pantanal Mato-grossense. Foram selecionados 17 equinos de trabalho, machos e fêmeas, com idade entre 4 a 17 anos e peso médio de 347,35kg, mantidos em sistema extensivo de criação. Foi escolhido como sítio da biópsia o músculo glúteo médio direito. Na determinação do local da biópsia foi traçada uma linha imaginária da tuberosidade coxal até a base da cauda. No primeiro terço dessa distância, realizou-se a tricotomia (4,0 x 3,0cm), limpeza cirúrgica da área, anestesia local com lidocaína sem vasoconstritor de subcutâneo e, em seguida, uma pequena incisão em torno de 1,5cm para introdução da agulha de biópsia muscular percutânea tipo Bergström número 6. Estabeleceu-se uma profundidade de 6cm para a retirada do fragmento. Posteriormente, foi efetuada uma sutura simples com fio de nylon e curativo local. Uma semana depois da realização do procedimento, quando havia necessidade, realizava-se a